

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: ECO-92 29

Data: 14/05/92 Pg.: 6 - cidades

Índios vão desunidos à Rio-92

■ Além dos debates na Aldeia Kari-Oca, haverá também um encontro internacional no Flamengo

Os índios brasileiros vão estar divididos durante a Rio-92. Enquanto 400 lideranças indígenas se preparam para integrar os debates da Aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá, no evento promovido pelo Comitê Intertribal — 500 anos de Resistência, outras quase três centenas de índios deverão discutir seus direitos no encontro *Índio 92*, de 31 de maio a 12 de junho, na tenda 4 do Aterro, promovido pela Comissão Indígena Internacional (CII), entidade criada em 1987 com povos e organizações indígenas de todo o mundo. Este evento reunirá de 200 a 500 índios, incluindo estrangeiros.

Com a reivindicação de que “as bases sejam ouvidas” e críticas aos organizadores do Comitê Intertribal, por não terem seguido este princípio para criar o evento, 70 povos indígenas da Amazônia resolveram confiar no que está prometendo a CII: fazer um encontro que dê oportunidade a todos de participar e opinar. “Os índios tucanos do Alto Rio Negro nem sabem que o Álvaro Tucano está no Rio, no Comitê Intertribal”, protesta o cacique Domingos Xavante, de Mato Grosso, referindo-se a um dos organizadores do evento da Aldeia Kari-Oca.

Domingos participou de coletiva, ontem, ao lado da diretora executiva da CII, Beatriz Ahiaba, índia da tribo Kolla, do Norte da Argentina; do canadense Ed Burnstick, da tribo Cree Stoni; e dos brasileiros Ismael Tariano, da Amazônia, e Kukrá, da tribo Kaingangue, no Paraná. “Não houve consulta às lideranças do país para fazer a Kari-Oca. Protestamos por não termos sido comunicados sobre ela”, diz Domingos, justificando sua preferência.

Para Beatriz Ahiaba as dissidências são naturais. Na maior parte dos 13 dias em que ocupará a tenda 4 do



Marcelo Theobald

Nas discussões de ontem, Ismael (E), Domingos, Beatriz Ahiaba, Burnstick e Kukrá

Aterro, a CII tratará de questões políticas de interesse dos índios. Os principais são a invasão de terras por empresas, fazendeiros e exploradores e a dificuldade de impor sua cultura. Pobreza, suicídios, alcoolismo são algumas conseqüências deste quadro, segundo o canadense Ed Burnstick. “Até o momento, as discussões indígenas nunca são feitas do nosso próprio ponto de vista”, diz Beatriz Ahiaba. Defendendo a tese de que não é uma ONG, mas uma representante dos povos indígenas, a Comissão Indígena Internacional conseguiu espaço na Rio-92, no Riocentro, onde terá dois ou quatro delegados.

Londres doa jipe para ianomâmis

BRASÍLIA — Para facilitar o transporte de equipamentos médicos e a assistência aos índios Yanomami, o governo britânico doou ontem à Comissão pela Criação do Parque Yanomami um veículo do tipo Range Rover, com características especiais para viagens em terrenos difíceis. Há poucos dias, a embaixada britânica formalizou a doação de um barco do tipo “voadeira” para a Associação Nacional dos Seringueiros do Alto Juruá; pa-

ra o transporte rápido de seringueiros e índios.

O empenho da Grã-Bretanha em participar de iniciativas na área ecológica e na defesa de projetos ligados às populações indígenas pode ser comprovado, segundo o embaixador Michael John Newington, pela contribuição de US\$ 1 milhão, a fundo perdido, para o Fórum Global (das organizações não-governamentais).